

TRABALHO E SERVIÇO SOCIAL CONTEMPORÂNEO: MONTES CLAROS EM QUESTÃO

Autores: NOÊMIA DE FÁTIMA SILVA LOPES, GEUSIANI PEREIRA SILVA E NASCIMENTO, MARCIELLY MENDES RODRIGUES, EDVÂNIA MAIA NOBRE, IZABEL CRISTINA, THALITA LORRAINE ROCHA RODRIGUES

RESUMO: O trabalho do Serviço Social contemporâneo encontra-se inserido em uma sociedade complexa e desafiadora, desta forma, torna-se imperioso compreender como se constitui esta realidade. Contudo, a precarização das condições de trabalho e os desafios nas diversas formas de resistência, assim como a fragmentação da classe trabalhadora é parte constitutiva deste debate, além da importância dos valores fundamentais que norteiam o projeto coletivo da profissão. A pesquisa possui como **objetivo** analisar a configuração do trabalho profissional do Serviço Social no município de Montes Claros - MG, através da identificação e compreensão das formas de articulação entre as dimensões teórico-metodológicas, ético-políticas e técnico-operativas da profissão do Serviço Social. A principal relevância dessa pesquisa se sustenta em compreender as diversas faces e formas do trabalho do Serviço Social em Montes Claros. A **metodologia** orienta-se pelo método crítico-dialético e o tipo de pesquisa exploratória. O público alvo direto são aproximadamente setecentos profissionais do Serviço Social, inseridos nas diversas políticas sociais públicas do município, no setor privado, nas organizações não governamentais - ONGs, organizações coletivas da categoria e movimentos sociais do município de Montes Claros. Os instrumentos utilizados para coleta e análise de dados são o questionário e entrevista semiestruturada, análise de conteúdo e de discurso. Os **resultados** da pesquisa apontam, a partir de avaliações parciais que, a precarização das condições de trabalho da categoria tem incidido negativamente na vida pessoal, na saúde e no próprio resultado do trabalho. Este quadro é aguçado quando o vínculo empregatício é precário e temporário, ou seja, sem concurso público. Com isso, o aperfeiçoamento e a formação continuada tornaram-se comprometidas e limitadas neste contexto, resultando em atitudes profissionais de grande insatisfação. **Conclui-se** que os resultados deste quadro é a fragmentação/ou polarização da categoria, da classe trabalhadora. Sem intermediação e com regulamentações mais flexíveis do Estado quanto às leis trabalhistas, emerge o trabalho ainda mais precarizado, nas mais diversas formas de contratação: via processo de terceirização, contratos temporários, extensão da jornada de trabalho, entre outros, motivados em um único interesse: reduzir os “custos” do Estado e ampliar os lucros de quem contrata.

Apoio financeiro: financiamento Próprio.

Aprovação no comitê de ética: CEP/UNIMONTE3S n°: 2.090.617, 30 de maio de 2017.